

Ajustamento da técnica de minienxertia em apoio à obtenção de variedades de citros triploides sem sementes

Ubiraci Reis Carmo Junior¹; Walter dos Santos Soares Filho², Maria Inês de Souza Mendes³, Antônio da Silva Souza², Abelmon da Silva Gesteira²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, junior.ufrb@hotmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, walter.soares@embrapa.br, antonio.silva-souza@embrapa.br, abelmon.gesteira@embrapa.br; ³Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Ilhéus, inessm.123@gmail.com

Visando estimular a citricultura brasileira quanto à produção de frutas de mesa, o Programa de Melhoramento Genético de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura - PMG Citros - deu início a hibridações dirigidas à criação de variedades triploides, produtoras de frutos tipo tangerina, sem sementes. Este estudo foi dirigido à adequação do procedimento de minienxertia, visando o estabelecimento a campo de indivíduos triploides, gerados e introduzidos pelo PMG Citros. O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Cultura de Tecidos e em casa de vegetação da referida Unidade de pesquisa da Embrapa, sendo empregados como porta-enxertos o citrandarin 'Índio' e os híbridos HTR - 069 e LRF x (LCR x TR) - 005. Como variedades copa foram utilizadas a laranjeira Pera, a tangerineira Sunki Tropical e o limoeiro Cravo Santa Cruz. As variedades copa foram micropropagadas no meio de cultura WPM e os porta-enxertos obtidos por sementeira em casa de vegetação e utilizados para a realização da minienxertia quando o diâmetro do caule atingiu aproximadamente 2 mm. Os porta-enxertos foram decapitados e desfolhados, deixando-se apenas 3 a 4 folhas dentre as superiores. Em seguida, foi feito um corte em fenda, de aproximadamente 0,5 cm de profundidade, na parte superior do caule decapitado, na qual foi inserido o segmento apical das copas, com 1 cm de tamanho, em cuja base fez-se um corte em forma de cunha, procedendo-se então a união da copa ao porta-enxerto. Para dar sustentação e fixação foi colocado um miniprendedor de roupas na área minienxertada. Após a minienxertia, as plantas foram mantidas em câmara úmida, obtida mediante a cobertura com saco plástico, de modo a propiciar um bom pegamento dos enxertos. Foi avaliada a sobrevivência de cultivares copa, relacionadas a distintas espécies de citros, minienxertadas em porta-enxertos cítricos. Passados 60 dias, a maior porcentagem média de sobrevivência, considerando o conjunto das distintas copas, foi obtida no HTR - 069 (82%), enquanto em relação ao citrandarin 'Índio' e ao híbrido LRF x (LCR x TR) - 005, os resultados foram similares entre si, respectivamente 51% e 49% de sobrevivência. Isolando-se o efeito da copa, observou-se que o limoeiro 'Cravo Santa Cruz' apresentou a maior taxa de sobrevivência (75%), seguido da laranjeira 'Pera' (58%) e da tangerineira 'Sunki Tropical' (49%). Na interação entre porta-enxertos e variedades utilizadas como copa, as maiores porcentagens de sobrevivência foram alcançadas com a combinação HTR - 069 e limoeiro 'Cravo Santa Cruz' (93%), seguido do LRF x (LCR x TR) - 005, também com o limoeiro 'Cravo Santa Cruz', e do HTR - 069 com a laranjeira 'Pera', com um índice de 80%. Os resultados mostram que o procedimento da minienxertia em citros pode ser empregado de forma eficaz tanto na introdução como na obtenção de variedades triploides produtoras de frutos apirênicos.

Significado e impacto do trabalho: Embora o Brasil seja líder mundial na produção de suco de laranja, sua participação no mercado internacional de frutas frescas é muito reduzida. A geração de híbridos triploides pode contribuir de forma positiva na ampliação da área cultivada, na comercialização e na participação do País no mercado de frutas cítricas frescas sem sementes.